

Dicionário Arretado¹

Wagner Felipe de SENA COSTA²

Aline Marcela Cavalcanti³

Débora Eloy FALCÃO⁴

Susanne Paula Guerra FARIAS⁵

Adriana Maria Andrade de SANTANA⁶

Universidade Federal de Pernambuco, PE

RESUMO

O Brasil é um dos maiores produtores de ficção do mundo. Esse tipo de produção, teve um dos seus ápices através das radionovelas, produtos ficcionais produzidos em larga escala entre as décadas de 30 e 60. As grandes emissoras responsáveis pela produção dessas histórias, eram centradas no centro-sul do país, adotando assim, características das regiões em que eram produzidas. Visando contribuir na produção de produtos ficcionais em áudio e discutir a utilização de expressões e palavras típicas de Pernambuco no rádio, o Dicionário Arretado conta a história dos primos Bia e Chico e suas descobertas.

PALAVRAS-CHAVE: ficção; rádio; dialeto; Pernambuco; identidade.

1 INTRODUÇÃO

A ficção radiofônica no Brasil

Tendo a sua primeira transmissão no país em 1922, o Rádio foi até os anos 1960 o principal veículo de comunicação de massa do Brasil. Na chamada era de ouro do rádio, período entre os anos 40 e 50, o rádio era composto por diversos tipos de produções, dos mais variados gêneros, destacando-se os musicais, jornalísticos e a ficção.

Na ficção, os primeiros produtos realizados no país foram as esquetes (principalmente as publicitárias), e as transmissões de peças teatrais, os chamados radiatros. O ápice da produção ficcional no rádio se deu através das radionovelas. As radionovelas brasileiras tiveram origem a partir do sucesso das produções em países latino-

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Ficção em áudio e rádio- audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet da UFPE, email: wagnerdesenacosta@gmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet da UFPE, email: Alinemarcela1@hotmail.com

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet da UFPE, email: deboraeloyf@gmail.com

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet da UFPE, email: susanefarias@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Rádio, TV e Internet da UFPE

americanos, como Cuba e Argentina. As produções latinas, no entanto, são baseadas nas soap operas americanas, que por sua vez, são oriundas dos folhetins franceses do século XIX. “Em busca da felicidade”, a primeira radionovela brasileira, foi importada de uma rádio cubana, e tornou-se um estrondoso sucesso, fomentando a criação de um núcleo de radiodramatização na maioria das grandes emissoras do país. Para se ter uma ideia de tal dimensão, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro chegou a produzir 16 radionovelas diárias, e dedicar 50% do horário de sua programação para o gênero.

A popularidade das radionovelas durou até o início dos anos 60. Com a popularização da televisão no Brasil, houve uma migração em massa dos investimentos publicitários para a produção ficcional para essa nova mídia. A partir disso, as radionovelas foram pouco a pouco perdendo espaço na programação das rádios.

Língua e regionalismo

A língua é uma das principais formas de identificação cultural existentes. Ela agrega um sentimento de identidade e representação que permeia toda a vida em comunidade. No entanto, há, na própria língua, variações e formas de falar que aguçam ainda mais esse sentimento de pertencimento e identidade. Essas variações são consequência dos diferentes modos de vida da população, que incluem aspectos econômicos, culturais, sociais, geográficos etc. O sotaque é uma dessas variações. Para Crystal (2011), sotaque é o efeito auditivo dos recursos de pronúncia que identificam a procedência regional ou social de um falante. Outra maneira que identifica e sugere a procedência de uma pessoa é o regionalismo linguístico. No Brasil, as proporções continentais do país aliadas às diferentes formas de ocupação dos espaços, contribuíram para a formação de diversos dialetos. Um dialeto compreende diferenças gramaticais, de vocabulário e pronúncia em relação a outras variedades (Lira, 2001)

Em Pernambuco, essas variações são fruto da maneira a qual o estado foi colonizado, contando com influências portuguesas, indígenas e africanas, majoritariamente, mas também com inglesa, muçulmana e judaica. O dialeto considerado pernambucano é, no entanto, o dialeto falado no Recife e em suas regiões mais próximas.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Produzir um produto ficcional para o rádio, que abordasse questões típicas do dia-a-dia dos pernambucanos, e valorizasse as palavras e expressões típicas do dialeto do estado, ajudando na construção da valorização da cultura regional.

Objetivo específico

Divulgar a origem, quando comprovada, e os significados das expressões e palavras típicas do falar do povo pernambucano, e como os contextos sociais, econômicos e culturais influenciaram na formação dessa linguagem.

3 JUSTIFICATIVA

O rádio é um veículo particular no que diz respeito à ligação com o ouvinte. Mais do que passar informações via áudio, ele possui uma maneira única de envolver quem o está escutando. Mais do que a televisão ou o cinema, o rádio trabalha diretamente com a imaginação, como descreve Marlene Blois:

O rádio trabalha com sons e com a palavra falada, ingredientes fortes o suficiente para fazer de cada ouvinte um construtor individualizado de imagens, das suas imagens. Sem apresentar qualquer aparato visual - como o cinema, a televisão, o teatro ou o jornal - o rádio, por isso mesmo, vai mexer com a imaginação de cada um, com a realidade de cada um e sua visão de mundo, fazendo de cada receptor um co-autor do que vai ao ar. (BLOIS, 1996, p.18)

No entanto, esta oportunidade de co-produção característica do rádio está cada vez menor. A produção radiofônica no Brasil é focada em programas esportivos, de notícias e na reprodução frenética de músicas ligadas ao mainstream. Pouco se produz de inovação nas grandes rádios brasileiras. As ficções, que nos anos 40 e 50 foram responsáveis pelos maiores índices de audiência das rádios, entraram praticamente em extinção.

Outro problema enfrentado pelo rádio nos dias atuais, é a uniformidade da fala. Por se tratar de um veículo que utiliza apenas o som, há um menor número de pontos de obtenção de informação. A mensagem transmitida, portanto, deve ser de fácil assimilação e que não confunda o ouvinte. Com isso, o sotaque e os regionalismos foram tratados como

ruído, ou seja, um entrave à facilitação de interpretação da mensagem. Com o passar do tempo, houve a construção de um sotaque radiofônico. Essa criação, acabou fazendo com que as características regionais da fala fossem suprimidas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do Dicionário Arretado foi dividida em quatro fases: pesquisa e preparação dos roteiros, seleção dos interpretes, gravação dos programas e, por último, seleção dos efeitos sonoros e edição. A ideia do programa se deu ainda em sala de aula, numa construção coletiva. A ideia era unir o rádio ao orgulho do povo pernambucano com sua cultura, valorizando assim sua identidade regional.

Decidido o tema e o formato do programa, a equipe de produção começou as pesquisas sobre as palavras específicas do dialeto pernambucano. Ficou decidido que, no primeiro momento, seriam utilizadas palavras e expressões mais conhecidas, focando em sua origem, quando confirmada, ou então no seu significado. Escolhidas cinco expressões, a equipe construiu os roteiros dos episódios. Na segunda fase foram selecionados os atores que cederiam as vozes para as personagens do programa, sendo as vozes adultas feitas por estudantes do curso de Rádio, TV e Internet da UFPE, e as vozes infantis, por parentes dos membros da equipe de produção do programa. As gravações foram realizadas nos estúdios de áudio do LIS - Laboratório de Imagem e Som da Universidade Federal de Pernambuco, entre os dias 6 e 8 de julho de 2015. A edição foi realizada na mesma semana, nos dias 9 e 10, também no Laboratório de Imagem e Som da UFPE.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Dicionário Arretado é uma série de interprogramas ficcionais para rádio, produzido por estudantes do quarto período do curso de Rádio, Tv e Internet da UFPE no semestre 2015.1. Cada um dos cinco episódios tem duração de 1 minuto e 45 segundos, e é composto de uma pequena apresentação do programa, de 30 segundos, e a parte ficcional, que corresponde ao restante do tempo. A trama é centrada na história dos primos Bia e Chico, e suas descobertas e confusões causadas pelo uso de palavras do dialeto pernambucano.

No primeiro episódio, a confusão se dá pela utilização do termo “Virado no Mói de Coentro”. Chico, após ter aprontado bastante, leva uma bronca de sua mãe, e acredita que,

por ela estar chateada com ele, o colocará a venda na feira. No segundo episódio, uma simples carona é motivo de confusão quando Chico e Bia ficam confusos com a utilização da palavra “Bigu”. A confusão só acaba quando a mãe de Bia explica o significado da palavra para as duas crianças. No episódio seguinte, Bia e Chico vão para a casa da avó. Bia, no entanto, sente saudade da mãe, e sua avó, na tentativa de animá-la, lhe apresenta a palavra “Pantim”. No quarto episódio, Chico e seu pai conversam sobre inúmeras palavras típicas do vocabulário pernambucano. E no último episódio, Chico e Bia fazem um jogo com as novas descobertas do dialeto pernambucano feita pelas duas personagens.

6 CONSIDERAÇÕES

Na realização do presente trabalho nos podemos identificar, através das RESPOSTAS vindas de pessoas que ouviram o programa, o quanto o rádio brasileiro está carente de produções que quebrem com o estereótipo criado para esse veículo de comunicação. Além disso, percebemos que a identificação e a sensação de pertencimento provocada pelo sotaque e expressões típicas, são essenciais na construção de uma comunicação abrangente, inclusiva e democrática.

Os episódios serão veiculados na Rádio Universitária 99,9 FM, e foram disponibilizados online no endereço <https://soundcloud.com/susanne-farias/dicionario-arretado>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora da Boa Prosa, 2012. 479p ISBN (BROCH).

CRYSTAL, D. **A Dictionary of Linguistics and Phonetics**. Blackwell Publishing, 2011.

LIRA, Z. **Descrição fonética das características segmentais dos sotaques de Recife**, Rio de Janeiro e São Paulo: análise perceptivo-auditiva e acústica. 2001. 90 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001

RAMOS, Luciana de Menezes. **Representações de comunicadores de mídia nordestinos sobre sotaque**. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

BLOIS, Marlene M. **O rádio nosso de cada dia**. Comunicação 81 Educação, São Paulo, (6): 13 a 21, mai./ago. 1996